



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A Leitura no 4º ano do Ensino Fundamental

Naildes Paulino dos Santos

Cavalcante, 28 novembro de
2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Naildes Paulino dos Santos

A Leitura no 4º ano do Ensino Fundamental

Monografia apresentada à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientação da Professora Dr^o. José Vieira de Sousa

Cavalcante, 28 novembro de 2018.

TERMO DE APROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Profº. Drº. José Vieira de Sousa – Presidente
Faculdade de Educação/PAD/UnB

Prof. Me Cleonice Pereira do
Nascimento Bittencourt
Faculdade de Educação/PPGE/UnB

Profa. Carlos Henrique Silva Bittencourt
Faculdade de Educação/PPGE/UnB–Suplente

Dedicatória

A Deus por ter me fortalecido por ter me proporcionado saúde, coragem, empenho, determinação, Aos meus pais e irmãos pelo apoio e incentivo. Ao meu esposo Èlton pelo apoio e compreensão. A minha filha Thaylla Yasmim que compreendeu minha ausência. E a minha querida orientadora, Prof.^a Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt, pelo apoio atenção e estímulo para continuar esse trabalho

.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me fortalecido por ter me proporcionado saúde, coragem, empenho, determinação, durante esses quatro anos de aprendizagem mutua com meus colegas, tutores e professores.

Agradeço toda minha família: mãe, pai, irmãos, esposo, e filha, por ter ajudado de alguma forma trilhar esse caminho.

Meus colegas de turma que muito contribuíra para meu desenvolvimento, que me deram força para não desistir, pois tive vários momentos de fraqueza.

A tutora presencial a Elidiane do Carmo, que foi o braço forte da turma, acredito que sem ela teria desistido no meio do caminho.

Os professores (as), os tutores (as), pela dedicação, atenção.

Agradeço a UAB, UnB e seu corpo docente, direção, administração que não mediram esforços a ajudar realizar os sonhos de muitos.

Aos meus Colegas de Turmas pelos momentos de amizade e apoio

A tutora presencial Elidiane do Carmo

A tutora Cleonice Bittencourt pela dedicação e atenção.

Tutora Ana Cristina

Professor.Dr. José Vieira de Sousa

Tutor Carlos Henrique Bittencourt

A coordenadora do Polo Presencial Monique

O amor recíproco entre quem aprende e quem ensina é o primeiro e mais importante degrau para se chegar ao conhecimento.
(Paulo Freire)

RESUMO

A presente monografia, resulta em uma pesquisa semiestruturada, tem como objetivo investigar a prática pedagógica da professora com os alunos que apresentam dificuldades na leitura na sala do 4º ano do ensino fundamental de uma escola no município de Cavalcante-Goiás.

Para tanto foi feito estudos bibliográficos. O processo de coleta de dados valeu-se de uma entrevista semiestruturada e observações com a professora da turma do 4º ano. Conclui-se que a leitura é um processo progressivo que merece atenção e uma ação contínua do professor, para que futuramente, integre a criança ao processo de formação do conhecimento.

Palavras chaves: dificuldade de leitura, professor, contribuição para a aprendizagem.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPP- Projeto Político Pedagógico

EJA- Educação de Jovens e adultos

PCNs- Parâmetros curriculares nacionais

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	V
RESUMO	Vii
LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS	Viii
APRESENTAÇÃO	10
PARTE I – MEMORIAL	11
PARTE II – MONOGRAFIA: DIFICULDADES NA LEITURA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	16
1. INTRODUÇÃO	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2-1- PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA	18
2-2 - DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA	18
2-3- CONTRIBUIÇÕES DO ATO DE LEITURA	19
3. PERCURSO METODOLÓGICO	20
3.1- CONTEXTO DA PESQUISA	20
3.2 PARTICIPANTES	21
3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS	21
3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	21
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	22
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
4-1 RESULTADOS DOS OBJETIVOS	26
4-2 PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA	26
4-3 LEVANTAR AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DE LEITURA	26
4-4 APRESENTAR E ANALISAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA COM OS ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE LEITURA	27
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
PARTE III- PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	31

APRESENTAÇÃO

Este trabalho atende um requisito, onde busca investigar como é a prática pedagógica da professora com alunos que apresentam dificuldade na leitura na sala do 4º ano do ensino fundamental. Portanto este tem como objetivo geral investigar como a professora lida com alunos que apresentam dificuldade na leitura na sala do 4º ano do ensino fundamental. E com os objetivos específicos busca descrever o processo de aquisição da leitura, conceituar leitura na visão dos autores, levantar as principais dificuldades de leitura na turma do 4º ano, apresentar e analisar a prática pedagógica da professora com os alunos que apresenta dificuldade de leitura.

Ele está composto em três partes.

A parte I é dedicada a um memorial, que descreve a trajetória de minha escolarização.

A parte II é uma monografia, onde faço estudo do tema: Dificuldades de leitura no 4º ano do ensino fundamental.

A parte III é dedicada aos resultados da pesquisa.

PARTE I – MEMORIAL

Ah! Como é bom relembrar os tempos de criança.

Refletindo sobre o que diz Bosi (1995)
Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas
Refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de
hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Bosi (1995).

Nasci em 11 de agosto de 1988, no Município de Cavalcante-Go, meus pais moravam em uma Fazenda que ficava bem distante da cidade. Vivi nessa Fazenda até meus 7 anos de idade, porem uma época de grandes descobertas, boas brincadeiras e até dificuldades. Meus pais proviam de pouco recurso, eles trabalhavam nas lavouras, plantavam de tudo um pouco, o sustento da família vinha do que plantavam.

Sou a filha mais velha de sete filhos, na época que morávamos na zona rural minha mãe já tinha quatro filhos e quando ela ia trabalhar na roça, lembro-me que ela levava um pedaço de pano e estendia no chão para nos sentar, eu como era a mais velhas cuidava dos meus irmãos. Embora meus pais trabalhassem muito, nossa família era unida. Vivi momentos bastante felizes junto com meus irmãos. Também vivi momentos de grandes tristezas que acabou tirando parte da união da família.

Meu pai que sempre foi o grande homem, o exemplo da família, virou um alcoólatra descontrolado. E tudo que fazia, que plantava na roça, passou a ser virtude do vício. Então começamos a enfrentar situações difíceis, até fome passamos, ainda vivenciamos momentos de agressividade criada por meu pai, então minha mãe se separou do meu pai. Quando completei meus sete anos de idade estava bastante ansiosa para ir para a escola, mais infelizmente a situação estava precária e minha mãe disse que ia esperar meu irmão completar seis anos de idade para colocarmos nos dois juntos para estudar, afinal não tínhamos casa na cidade para ficarmos enquanto estudávamos.

Lembro que vim para Cavalcante-GO, a cidade mais próxima da roça onde morava para estudar. Naquela época só havia duas escolas o Colégio Estadual Elias Jorge Cheim e a Escola Municipal Alci Alves Moreira a popular Tia Cici. Lembro que a minha mãe me levou nas duas escolas e me perguntou em qual queria estudar. Escolhi o Colégio Estadual, ele era bem maior que o Tia Cici, estava bem bonito, acho que tinha acabado de pintar. Fiquei encantada com aquela escola.

Morava na casa da minha avó que ficava um pouco longe da escola, no começo minha mãe me levava e buscava, mas depois ela deixava ir e vir sozinha. A cidade era pequena e bem tranquila.

Lembro do primeiro uniforme, era uma camiseta verdinha e calça jeans, a primeira sala que estudei era bem pequena, com as janelas pintadas de amarelo. Meu primeiro dia de aula não gostei muito, pois estava meio perdida sem saber o que fazer, estava ansiosa, com medo sei lá o que estava sentindo naquele dia. Só sei que na hora que tocou o sinal para o recreio peguei minha mochila para ir embora, a professora logo me colocou para voltar dizendo que não estava na hora de ir embora. Chorei muito com vergonha da professora.

Quando comecei a estudar tinha oito anos de idade, me sentir prejudicada pois não sabia nada. Era uma criança perdida, tímida demais, o primeiro dia de aula para mim foi aterrorizante, queria ir embora antes da hora, chorava muito, aquele tanto de gente junto era estranho, pois sempre vivi em um lugar tranquilo, as pessoas que viam era só as da família.

No começo eu não me enturmava com os colegas, porque sempre fui tímida, acho que por morar na roça, não ter costume de brincar com pessoas diferentes, ficava sozinha praticamente isolada com medo de tudo. Depois fui me acostumando com a situação e tudo correu bem, bem mais ou menos não deixava de ter pontos negativos.

Dois anos depois minha mãe ganhou uma casa do Governo que ficava em um setor bem distante da Escola, lugar esse que ela mora até hoje. O setor é a Vila Morro Encantado, que era conhecido como o pior lugar da cidade, pois era nesse setor que se registrava o maior número de violência, de pobreza, na época não tinha nenhum mercado, só tinha poeira, era um lugar praticamente isolado.

Era um lugar que ficava bem longe da escola, então ia de ônibus. O ônibus ia tão lotado que dava trabalho para se mexer, mas mesmo assim eu gostava de ir para a escola, no meio da bagunça. Me lembro de todas minhas professoras, da voz e do jeito de cada uma. Delas a que mais gostei foi de uma que nas tardes quentes nos levava para o pátio da escola e lia em voz alta história, contos de fadas. Ela dizia que queria nos incentivar a gostar de leitura. E incentivava mesmo, pois até hoje gosto de ler histórias infantis. Era uma professora que acolhia todos com carinho e atenção, ela era a única diferente naquela época.

Diferente porque os outros professores e até a diretora, parecia que não tinha amor pela vida, pois era pessoas que não dava nenhuma atenção, nenhum carinho. Era muito comum a aplicação de castigos, não podia nem dar uma opinião diferente que era castigado.

Me lembro de dois colegas ajoelhados na frente do quadro, sendo castigado por não tinha feito a tarefa de casa. Lembro-me também que os alunos que não obedecia aos professores tinha que limpar o pátio da escola, ou seja, catar todo o lixo. Todos tinham medo, no mês de reunião era um horror, tinha aluno que nem avisava os pais.

Durante o período de formação, passei por varia situações negativas deixada por alguns professores que até hoje marcam. Eu pensava que todos os professores teriam que ser ruins para

ser professor. Então quando me falava dessa profissão eu não queria nem saber, não gostava, não queria ser professora de jeito nenhum.

Mesmo passando por tantas frustrações eu sempre gostei de estudar. Então como já havia dito escolhi o Colégio Estadual Jorge Cheim para estudar e foi nele que comecei e terminei o ensino médio. Terminei o ensino médio em 2008, fiquei cinco anos sem estudar, por que aqui em Cavalcante, não tinha nenhuma opção de curso. Aqui só seguia os estudos quem tinha condições de sair para outra cidade.

Na escola recordo boas lembranças que hoje ainda sinto saudades, as brincadeiras, que hoje poucos conhecem, a escola que era bem pequena e acolhedora, professores legais que nunca sairá da memória. Também há aqueles professores que nunca serão esquecidos, pois deixaram marcas que ainda permanece em minha vida.

Meus pais, principalmente minha mãe, mesmo com uma pouca condição financeira, sempre lutou para que os filhos estudassem. Lembro-me que quando estava aprendendo a ler, não tinha nenhum livro em casa, então minha mãe mandava que fosse a biblioteca Municipal ler algum livro. A biblioteca ficava bem perto da casa que morava, mas eu ia por ir mesmo, na verdade eu não tinha muito interesse pela leitura.

Quando estava na 4ª série, me lembro que passou um homem em cada sala entregando uma coleção de livros infantis, minha coleção era “Literatura em minha casa”, nessa tinha o Macaco malandro, O menino que carregava água na peneira, Bisa BIA Bisa Bel, A formiguinha e a neve, esse era o que mais gostava. Como naquela época não tinha muito recurso para estudar, a professora pediu para que quando lermos a nossa coleção trocassem com o colega e assim fui pegando gosto pela a leitura. A professoras passava toda semana uma ficha literária para preenchermos de acordo com o livro lido.

No 5º, 6º, 7º e 8º ano também contei com uma professora que adotava o método da ficha literária. Sinto que tive a oportunidade da leitura em minha trajetória escolar, mas nessa me sentia obrigada, pois a maior parte da nota era dos livros lidos.

Pedagogia

Pois é Cavalcante para mim era sem esperança de estudo de emprego, sei lá de tudo. Mas olha o que acontece em 2013, com a humilde ajuda do senhor Caibar, é oferecido na casa do aprendiz, lugar esse que é utilizado para ações beneficentes e hoje é o nosso lindo polo, um cursinho para ajudar os alunos da cidade, pois segundo seu Caibar ele ia trazer um vestibular para nossa cidade. Não estava acreditando muito, mas fiz o cursinho. Esse cursinho era dado por professores voluntários que o senhor Caibar trouxe.

Era bastante difícil para mim participar das aulas, pois estava, estou morando em uma Fazenda que fica bastante distante da cidade, e o único transporte era moto, e a minha filha Thaylla

estava bem pequena na época. Mas ainda mantinha o sonho de ter um curso superior, e então enfrentei as dificuldades.

Então nesse mesmo ano, não me lembro o mês, mas realmente saiu o vestibular, saiu só um curso, o de Pedagogia. Como eu tinha falado, meu sonho não era ser professora, mas já tinha feito o cursinho, eu sempre gostei de estudar, então resolvi fazer e conseguir passar.

Quando passei já comecei a mudar de ideia sobre minhas frustrações em ser professora. Nossa turma que era composta por 30 alunos. Começamos em 2014, tivemos muito apoio do senhor Caibar, dos funcionários do polo, professores e tutores da UnB.

Hoje adoro esse curso, gosto da profissão. Comecei a gostar mesmo quando fiz meu primeiro estágio. Percebi que podemos ser o professor que quisermos ser e, se um dia atuar em uma sala de aula procuraria imitar a professora carinhosa que acolhe seus alunos em qualquer situação, mesmo se ele for incapaz de algo. Assim seria lembrada com saudade ao invés de magoas e tristezas. E também porque acredito que o planejamento do professor, se permeado com afeto, pode tornar a sala de aula um espaço em que o ensino se torne mais agradável, onde haja incentivo e busca por novos caminhos.

Jamais imitaria a professora mau educada que faz o aluno passar vergonha na frente de todos os colegas. Porque isso pode frustrar e causar uma baixa auto-estima no aluno, gerando medo, incertezas, insegurança e também uma exposição pública no espaço que é seu. Por exemplo, a estima dedicada a um aluno que vai mal na prova, através de uma conversa, ou em um momento público de divulgação dos resultados pode constituir uma marca que acompanhará esse aluno em toda sua trajetória escolar, desencadeando maiores dificuldades de aprendizado.

O aluno deve ter direito de preservar sua intimidade e decidir o que os outros poderão saber ou não. Portanto, a posição do professor é fundamental para que o aluno construa de si mesmo uma imagem em que acredite que possa superar suas dificuldades e não uma marca em que ele desacredite no potencial que tem.

O professor deve sim conhecer as potencialidades dos alunos e desenvolvê-las, mas com o máximo cuidado para não as bloquear ou valorizar apenas algumas em detrimento de outras. Então, é de fundamental importância levar o aluno a se autoconhecer entendendo suas diferentes possibilidades e sabendo que não é igual aos colegas, mas que cada um tem capacidades que são relevantes no contexto escolar, não homogêneo, mas com diversidade de saberes.

Então graças a Deus conseguir passar no vestibular e em 2014 começamos o curso de Pedagogia, único curso que foi aprovado para Cavalcante em 2014.

Fiquei bastante feliz, mas eu, nossa turma em geral enfrentamos muitas dificuldades, eu por morar longe, não ter computador, nem internet em casa. Quando vinha para a cidade para realizar as tarefas, as vezes não tinha energia. O melhor recurso era o Polo que fica aberto a maior parte do

tempo e conta com uma internet boa.

Tivemos problemas com as aulas presencias, pois, poucos tutores puderam vir por falta de recursos. Tivemos dificuldades durante nossos estágios, houve uma certa rejeição dos colaboradores da escola conosco alunos.

Mas essas geraram muito aprendizado, me fez sentir que essa era a profissão que buscava para minha vida. Hoje tenho certeza se for para uma sala de aula saberei como fazer com os alunos. Pouco tempo atrás trabalhei com alguns alunos do Programa “Mais Educação”. A primeiras aulas achei que foi um sucesso.

PARTE II

A Leitura no 4º ano do Ensino Fundamental

1-INTRODUÇÃO

Abordar questões que envolvem dificuldades na leitura é de grande importância, e em experiência de observação por ocasião do Estágio ocorrido nos primeiros semestres e após desenvolver trabalho como monitora no Programa Mais Educação durante um semestre, percebe-se que a dificuldade na leitura é um tema problemático com o qual muitos professores, pais, e alunos, tem enfrentado e lidado de maneira que cada um tem um olhar diferente sobre esse assunto. Percebeu-se dificuldades na leitura por grande parte dos alunos do 4º ano da escola pesquisada, diante de tal situação a presente pesquisa busca investigar como o professor trabalha com alunos que apresentam dificuldade na leitura na sala do 4º ano do ensino fundamental, no Município de Cavalcante-Goiás.

Segundo SAMPAIO E BORGES (2010) citado por MARIA ROSANE e COL”, a sociedade atual vive um momento chamado crise da leitura, ou seja, “a leitura não tem mais espaço reservado na vida das pessoas, principalmente na das crianças e jovens”.

Diante do exposto intencionamos saber como a professora trabalha com os alunos que tem dificuldades com a leitura?

Com o objetivo geral intencionamos investigar como a professora lidam com alunos que apresentam dificuldades na leitura na sala do 4º ano do ensino fundamental.

Com os objetivos específicos pretende-se:

- 1) descrever o processo de aquisição da leitura;
- 2) conceituar leitura na visão dos autores,
- 3) levantar as principais dificuldades de leitura que a turma do 4º ano;
- 4) apresentar e analisar a prática pedagógica da professora com os alunos que apresentam dificuldades de leitura.

2-Fundamentação teórica

A leitura pode ser conceituada como aquisição do conhecimento, pois ao lermos tomamos conhecimento de mundo. Nesse sentido Paulo Freire (1986) traduz a leitura como sendo o mesmo que viver, a leitura “não se esgota na decodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga a inteligência do mundo”, (FREIRE, 1986,p.11-3).

De acordo com Freire a leitura de mundo nos faz compreender os diversos discursos, bem como sua transformação, pois devemos praticar a leitura usando tudo que nos envolvem como problemas sociais, políticos, econômicos e culturais.

2.1 Processo de aquisição da leitura

O processo de leitura não ocorre da mesma forma para todas as crianças e, dependendo da maneira, de como o processo é orientado pode ocasionar grandes dificuldades no processo de leitura das crianças de modo geral.

Penso que não há idade certa para a criança começar a ler. Há crianças que desenvolve o interesse pela leitura mais cedo, outra demora mais tempo para sentir interesse e aprender.

Segundo SILVA (2014), é fundamental desenvolver, desde cedo, hábitos de leitura nas crianças, com o objetivo de adquirirem a capacidade de ler fluentemente, treinando a leitura de diversas maneiras, sendo que esta é uma atividade constante da condição humana.

Quando falamos de leitura, logo lembramos dos benefícios que ela nos proporciona quando temos o hábito de ler, ela nos proporciona novas aprendizagens, possibilita novas ideias e ações, amplia e adquire conhecimento.

Carleti (2007), afirma que a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade.

Na verdade, ela é crucial para a aprendizagem e é de suma importância, desenvolver o hábito da leitura desde a infância é fundamental.

Souza (2011), afirma que a leitura é o meio pelo qual adquirimos informações através da codificação e da decodificação; é um dos componentes imprescindíveis para a aprendizagem.

2.2 Dificuldades de leitura e escrita

Percebe-se que a falta de leitura é tida como um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos e pelos professores. Para Bezerra (2014), um ponto importante que podemos colocar como um dos fatores que causam o fracasso escolar é a ausência de um olhar do educador para entender como o educando aprende, pois em muitos casos o professor e a escola rotulam o educando e que este logo passa a ser visto como o inteligente ou o incompetente.

Muitos alunos esse problema em relação a leitura porque não aprenderam durante sua escolarização a interpretar o que leem e o que está escrito, e carregam essa dificuldade para o resto da vida.

Todavia tanto imo os professores, quanto a família devem contribuir para a superação dos alunos.

Mas alguns professores, ao invés de enfrentar a dificuldade junto com o aluno, eles preferem passar o aluno para a série seguinte e a assim livra da responsabilidade.

De acordo com AUGUSTO e COL, (2011), um aluno em processo de alfabetização exige saberes conceituais por parte dos professores, para que ocorra a aprendizagem da leitura. Além dos problemas didáticos e da falta de estímulo para a leitura, vinda do ambiente familiar, que dificultam o processo de aprendizagem, é possível afirmar que alguns alunos apresentam distúrbios e dificuldades de aprendizagem, que independem do processo de ensino.

2-3 Contribuições do ato de leitura para a Aprendizagem.

Percebe-se que a leitura é um dos meios mais eficientes de formar cidadãos, e a literatura é uma das mais belas formas de expressividade humana. Considerando que é de extrema necessidade a leitura na vida do ser humano, e esta faz com que cada vez mais as instituições de ensino voltem o olhar para as maneiras de buscar a motivação, incentivo e interesse do aluno por essa prática, do professor pelo seu preparo e pela escola através de sua adequação, Segundo SILVA (2015).

Para (ROCHA.et.al.2012), a leitura é o ponto de partida para aprendizagem, sendo a atividade mais importante desenvolvida na instituição escolar, juntamente com a escrita é fundamental para o aprendizado das matérias escolares. O ato de ler proporciona o contato com variados temas de leitura, e exige do indivíduo numa participação efetiva, levando à construção e ampliação do conhecimento.

Então:

Além da sensação prazerosa que a leitura nos propicia, a mesma traz como consequência o aumento da memória, sendo que somente através do hábito de ler é possível aprender sobre conhecimentos variados e compreender o mundo a nossa volta (ANTONIACOMI et, 2011).

A leitura é extremamente importante para o processo de aprendizagem, pois é bastante difícil adquirir conhecimento e saber as matérias do ensino do ensino fundamental sem saber ler e interpretar. É preciso que a criança saiba ler, interpretar e compreender para que aconteça uma aprendizagem significativa.

Mas sabemos que a aprendizagem da leitura

“não ocorre da mesma forma para todas as crianças e, dependendo da maneira como o processo de ensino é orientado, pode ocasionar dificuldades na aprendizagem de modo geral.” E ainda afirma que “a criança começa a desenvolver a escrita antes mesmo de ingressar na escola, por meio da visão de mundo que ela presencia” Petronilo (2007),

Portanto é importante que desde o início da infância, a criança ter um contato com os livros. Quanto mais cedo houver esse contato, maiores habilidades virão a ser desenvolvidas, no período da vida escolar.

3.PERCURSO METODOLÓGICO

Foi realizado trabalho de campo, com metodologia qualitativa e uso de entrevista e observação.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal da cidade de Cavalcante no estado de Goiás. É uma escola pública que atende crianças de 0 a 5 anos (educação infantil), Atende 437 alunos do ensino fundamental a partir de 6 anos de idade e 40 alunos da EJA. Os funcionários são: 25 professores e 30 funcionários que estão divididos entre os três turnos, matutino, vespertino e noturno.

A maioria dos educadores possuem pós-graduação. Somente 06 estão em fase de conclusão do ensino superior. Na área administrativa 02 possuem nível superior, 01 pós-graduação e o restante somente nível médio ou ensino fundamental não completo.

As condições de infraestrutura não são muito boas, as salas são pequenas para o número de alunos, não há ventilação adequada, tem alguns ventiladores que estão todos quebrados, tem uma biblioteca que também é usada como sala de professores, não tem material pedagógico, os professores têm que tirar do própria bolso para aplicar as atividades, nem com xerox pode contar. A vezes pedem doações dos pais.

Há uma sala de informática com 20 computadores, que não está sendo usada por falta de professor. Há respeito da área de lazer, apenas um espaço de chão batido, sem nenhuma cobertura, fica todos expostos ao sol para brincar na hora do recreio e as aulas de Educação Física também é dada neste espaço.

Os documentos fundamentais que norteiam a prática pedagógica da instituição são o regimento, o PPP (Projeto Político Pedagógico), plano de atividade e calendário escolar.

3.2 PARTICIPANTES

Os participantes são alunos do 4º ano do ensino fundamental, de uma escola do Município de Cavalcante Goiás. São matriculados 25 alunos, estão frequentando 21, sendo 13 meninas e 8 meninos, todos moradores do município.

A entrevistada é uma professora, com 38 anos de idade, mora em Cavalcante-Goiás, está cursando Licenciatura em Educação no Campo, e essa é sua primeira formação. Quanto a sua ocupação, foi contratada pela prefeitura municipal e está atuando como professora no 4º ano do ensino fundamental há 2 anos.

3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS DE PESQUISA

O instrumento utilizado na pesquisa foi a entrevista semiestruturada, pois busca um interrogatório que permite um relacionamento estruturado entre o entrevistado e o entrevistador, trazendo informações de dados para a pesquisa. (FLICK, 2004).

A coleta de dados aconteceu da seguinte forma:

Entrevista e conversas informais com a professora. Observação na turma do 4º

ano e registro das aulas dadas pela professora.

3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

A escolha da instituição se deu por ser já conhecida por ocasião dos meus estágios e também por ter trabalhado no programa “Mais Educação” na referida instituição.

A turma observada foi uma turma do 4º ano, período vespertino. Ao propor uma entrevista a professora da turma, foi bem-educada, solicita e respondeu todas as questões proposta.

Os dados foram anotados em um caderno, pois a professora disse que anotado ela se sentiria mais à vontade.

3-5 Procedimento de Análise de dados

Como é avaliado o processo de aquisição de leitura pelos alunos da turma.

Professora - “Nessa turma estão matriculados 25 alunos, frequentam 21. Desses 21, 5 conseguem ler, mas ainda não interpretam o que estão lendo. Os outros ainda não consegue ler praticamente nada”.

Fica nítido que a participante não está nada feliz com a realidade que está vivenciando com esses alunos, pois já está quase encerrando o ano letivo e a turma ainda não adquiriu conhecimento suficiente para os próximos anos.

Para Carneiro (2007), as dificuldades de leitura e escrita são as mais comuns e são extremamente prejudiciais ao desenvolvimento educacional dos indivíduos, tanto nos resultados, quanto à motivação, à autoestima, ao sucesso profissional e a outros aspectos da vida, além da escola.

As maiores dificuldade para os alunos adquirir as habilidades necessárias para a leitura.

Professora – “falta de interesse, indisciplina, falta de hábito, incentivo”.

Notamos que a entrevistada relata que há muitas barreiras que impedem esses alunos de adquirir o hábito da leitura.

De acordo com Dambros (2014), uma dessas barreiras é a indisciplina que interfere diretamente na prática pedagógica do professor, pelo descaso que o aluno

apresenta perante as atividades propostas, falta de interesse pelo estudo, alunos dispersos, não respeitam mais o professor, ausência de limites, de respeito, de regras e valores morais e éticos esquecidos pelos pais na convivência familiar.

As dificuldades para a realização da leitura.

Professora- “são a falta de hábito, e interesse mesmo, pois desde os anos anteriores acredito que não estavam lendo. Você pode ver que eles adoram escrever, mas quando proponho uma leitura, a mais simples que seja, eles reclamam muito”.

Podemos ver o quanto é importante o hábito da leitura, pois esse é um processo lento mais que é essencial para toda a vida do cidadão.

Segundo Rampelotto (2017), o hábito da leitura é de grande importância para a vida profissional e social das pessoas, uma vez que a leitura é essencial para um processo de ensino-aprendizado satisfatório, pois é por meio da leitura que se abrem novos horizontes e torna-se possível entender e aprofundar conhecimentos sobre o mundo, até atuar nele efetivando seu papel como cidadão.

Contribuições dadas pelos pais nas tarefas que envolve leitura.

Professora- “Praticamente nenhuma, aqui na escola vem alguns pais no dia de reunião.”

Infelizmente vimos após esse relato que não há uma participação ativa da família na escola, poucos que ainda participam são em pequenas reuniões. Sabemos que a família tem uma grande importância no processo de leitura, pois a família é a primeira fonte de educação que a criança tem.

Conforme apontam os PCNs (BRASIL, 2000), na interação, nos diferentes meios sociais, como grupos de amigos, escola, família, o sujeito aprende e compreende o funcionamento e a manifestação da linguagem, bem como constrói seus conhecimentos relativos aos usos em diferentes situações.

Estratégias utilizadas no dia a dia para incentivar a leitura dos alunos.

Professora “No começo do ano quando peguei a turma, nenhum sabia ler, porque tiveram problemas com as professoras anteriores, segundo comentários ela faltava muito e a Prefeitura não estava querendo contratar ninguém então todos os alunos foram aprovados”.

Analisando essa resposta podemos sugerir que, o que foi explicitamente perguntado não foi respondido, a entrevistada preferiu atribuir a responsabilidades à outras pessoas. Acredito que um planejamento e atividades voltadas para um maior estímulo diário, seria essencial nessa aquisição da leitura para esses alunos.

Segundo Soares (2006),

a prática pedagógica reflexiva no âmbito escolar, deve admitir várias leituras. É necessário que o professor tente compreender o que há por trás dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos. Dessa forma é necessário que o professor tenha boa vontade em desenvolver sua prática pedagógica, a fim de atender as necessidades dos alunos, sempre com cuidado em alcançar resultados e objetivos.

Os procedimentos tomados para amenizar as dificuldades na leitura dos alunos.

Professora- “Como a diretora tem consciência de que o problema de aprendizagem é grande na escola, o procedimento tomados era enviá-los para o Mais Educação. Eles eram encaminhado para o programa Mais Educação, mas por falta de verba não recontrataram os professores. Então a diretora propôs para cada professor, uma vez por semana dar aulas de reforço no contra turno.”

Segundo a entrevistada esse problema não está acontecendo somente em sua turma, mas em toda a unidade escolar, e muitas são as providencias que devem ser feitas para contornar essa situação.

Magda Soares (2004), diz que a sugestão é que trabalhe alfabetização e letramento juntos. É preciso fazer um diagnóstico da turma, para saber qual o nível silábico os alunos se encontram, para depois direcionar atividades voltadas para a prática de leitura.

Como é avaliado o processo de leitura em sala de aula.

Professora– “Deve melhorar muito”.

Fica nítido que a professora espera mesmo que haja dias melhores para essa turma, mesmo não se esforçando para que esses momentos se concretizem, pois não conseguiu me relatar qual o processo que utiliza para avaliar essas crianças, com a leitura em sala de aula.

Freire (2003), afirma que a prática pedagógica se dá através de exemplos do cotidiano, e ainda mostra como lemos o mundo o tempo todo:

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados (FREIRE, 2003, p.5-6)

Portanto fica claro que a leitura e a pesquisa precisam fazer parte da rotina de todo educador que busca a qualidade na sala de aula embora não seja o que vemos durante essa entrevista.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É notável que as principais dificuldades que a turma enfrenta realmente é a falta da prática de leitura. Na sala estão matriculados 25 alunos, estão frequentando 21, sendo 13 meninas e 8 meninos. Desses 21, apenas 5 conseguem ler, mas não sabem fazer interpretação de texto ou enunciado. Outros 16 não conseguem ler. Considera que o processo de aquisição da turma é grave.

Podemos ver que os alunos não tem interesse nenhum pela leitura. Também não tem apoio dos pais, pois não estão ajudando a incentivar a leitura, além disso a turma é indisciplinada e tem uns dois alunos agressivos, e que para a professora esses problemas são a maior dificuldade encontradas para os alunos adquirir as habilidades necessárias para a leitura.

As maiores dificuldades para realização da leitura apresentadas pelos alunos são a falta de habito de leitura e interesse, pois percebe-se que a situação é grave e vem sendo desde dos anos anteriores.

Os pais não contribuem nas tarefas propostas. A professora disse que já

imprimiu apostilas contendo o alfabeto e todas as famílias, mas que os alunos não leem e nem tem o mínimo interesse em levar para a escola. Notamos que em relação a participação dos pais na escola, as reuniões com a diretora, a pedido da professora não foram suficientes e não resolveram nada.

Essa falta de apoio e descaso da família faz com que esses alunos sejam cada dia mais prejudicado.

Sobre as estratégias na prática pedagógica da professora frente a dificuldade de leitura, a professora diz que já tentou de tudo, brincadeiras com as palavras, jogos da memória, bingo. O bingo, segundo a professora foi o que mais deu certo, pois a professora ainda vê o problema da turma como sendo grave, mas afirmou que houve uma pequena melhora.

Realmente não há como negar que na prática docente todo professor precisa ter um método de ensino, porém não é necessário como alega Kleiman (2005) transformar toda novidade científica em método, pois o professor tem que acreditar em seu próprio potencial e conhecimento.

4-1 RESULTADO DOS OBJETIVOS.

4.2 Processo de aquisição da leitura

As observações mostraram que a turma do 4º ano enfrenta um grande problema, os alunos não estão adquirindo a leitura. Segundo a professora as principais dificuldades encontradas na turma são a falta de interesse, incentivo, indisciplina, também apresenta dificuldade de juntar as sílabas, entender as tarefas e instruções. A professora também reclama do esquecimento das crianças, ela diz que quando soletra uma palavra que tem três sílabas, as duas primeiras soletradas já esqueceram.

De acordo com Freire (2003), essas dificuldades de aprendizagem podem estar relacionada a alguns problemas que a criança possui.

É notável que essas crianças estão com muitas dificuldades de aprendizagem. PETRONILO (2007), afirma que as crianças não nascem com dificuldades escolares, mas elas aparecem ao longo do processo de aprendizagem, e a dificuldade na leitura e na escrita tem sido reconhecida como um dos fatores que interferem no aprendizado e

na autoestima do aluno.

4.3 Levantar as principais dificuldades de leitura

Há crianças que sentem dificuldades apenas no reconhecimento das palavras, e conseguem compreender uma explicação falada, Existem também crianças que sabem ler as palavras, mas sentem dificuldades para compreender o que foi lido. E em casos extremos existem crianças que leem mal as palavras e sentem dificuldades tanto na compreensão oral, quanto na escrita (SÁNCHEZ MIGUEL; MARTINEZ MARTIN,1998).

Durante a observação percebe-se que as crianças soletram as sílabas e esquecem mesmo como a professora havia dito, também foi notado que eles têm vergonha de não saber ler, pois quando a professora pediu que lessem, alguns alunos não quiseram ler. Além de não ter interesse eles acham que não vai aprender, há uma certa insegurança, ou seja eles não estão acreditando que é capaz.

Vê-se que eles trocam o p pelo b, o j pelo g, ainda são poucos os alunos que conseguem fazer ditados de palavras. Essas dificuldades de leitura estão afetando toda aprendizagem escolar, pois, em todas as matérias, é essencial saber ler para entender o que deve ser feito.

4.4 Apresentar, e analisar a prática pedagógica da professora com os alunos que apresentam dificuldades de leitura.

Sobre a prática pedagógica da professora com os alunos, observa-se que a professora toma leitura no quadro e depois toma leitura aluno por aluno. Os textos são retirados dos livros didáticos. Durante as observações é nítido o cansaço dos alunos.

Rauen (2003?), afirma que uma das manifestações de maior descontentamento entre professores é que os alunos “não sabem ler”, “não gostam de ler não aprendem a ler não entendem o que o professor diz”. Portanto, o tema leitura está mais associado à ideia de fracasso que de sucesso.

O material utilizado pela professora é sempre os livros didáticos, o qual cada aluno têm acesso e é praticamente obrigado a não esquecerem em casa. Segundo a professora se os alunos se comportarem bem é passado aos alunos um filme educativo uma vez por semana, também adotou como recurso para incentivar a leitura o BINGO,

que é um jogo que utiliza um sorteio. Cada participante receberá uma cartela contendo números e palavras. O participante deverá marcar o número ou a palavra sorteada. E o aluno que marcar toda a cartela primeiro deve gritar BINGO, e ganhara o jogo. A professora disse que leva alguns prêmios para estimular os alunos na brincadeira.

Casagrande (2013) afirma que os jogos de bingos exercem um papel importante para a aquisição de conhecimentos, conceitos, estimulam a imaginação, promovem o raciocínio lógico, contribuem para a organização do pensamento, exigindo atenção e concentração dos alunos.

Para Piaget (1996), todo educador tem por trás do se fazer pedagógico uma teoria de suporte. É necessário que todos os educadores dominem e tenha inteligência e os processos de aprendizagem que possam realizar mudanças significativas e eficientes.

Acredito que se essa professora desde o início do ano letivo tivesse feito um levantamento sobre as dificuldades desses alunos através de uma avaliação diagnóstica, poderia ter alcançado um melhor rendimento de aprendizagem dos mesmos, pois saberia a melhor forma de se trabalhar métodos diferenciados e lúdicos, para uma melhor forma de alcançar seus objetivos.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente trabalho mostra que é grave a dificuldade de leitura na sala do 4º ano, e que infelizmente as práticas pedagógicas utilizadas pela professora não são eficientes. O motivo de não estar conseguindo realizar uma prática pedagógica que ajude as crianças no processo de aquisição da leitura, deve-se a pouca experiência e a falta de uma formação acadêmica, ou seja ainda não tem conhecimento necessário para trazer uma boa prática pedagógica em sua turma.

Para que as crianças tenham sucesso na apropriação da leitura, a professora deve ter auxílio da direção escolar, pois o problema é grave, e a direção deve intervir ajudando a professora encontrar soluções. Pois esse é um assunto que abrange toda comunidade escolar e a família, e vimos que a família está muito afastada da escola, deve-se elaborar projetos e ações que possam trazer para dentro da escola toda a comunidade, pois a instituição sozinha não é capaz de mudar a realidade existente.

Também é necessário, mesmo que as dificuldades dos alunos forem grandes, é preciso que a professora tenha disposição para ajudar, ou seja, é necessário ter paciência, entendimento, estudo e compreensão. Acredito que pela falta de experiência

dessa professora, esses casos de falta de aprendizagem seja tão grande, mas infelizmente em nossas instituições os profissionais da educação não são valorizados, até mesmo seu salário anda defasado, atrasado, e até mesmo suas gratificações foram retiradas. Não são oferecidos cursos de especialização, até mesmo o curso do PNAIC, não anda mais sendo realizado em nosso município, é tamanha a falta de interesse em relação aos nossos profissionais.

O processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento, ou seja, a criança deve saber o porquê de sua importância, os alunos devem ser provocados para que sintam a necessidade de aprender.

PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

As minhas expectativas futuras é fazer uma especialização, aplicar e desenvolver meu conhecimento adquirido durante toda essa jornada escolar e trabalhar aqui no meu município, pois aqui neste município onde moro há uma grande necessidade de professores formados para atuar na educação infantil.

Referencias

TONIACOMI, Kayane Celise, et al. **A importância da leitura nos anos iniciais**. Educere, Curitiba, v.1, n.48, p.727-734, nov., 2011

BEZERRA, Maria do Carmo. Dificuldade de aprendizagem e os fatores que influenciam o fracasso escolar. Disponível

em:<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5736/1/PDF%20-%20Maria%20do%20Carmo%20Lima%20Bezerra.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>

CALVERT, Ana Leticia Napoleão. O processo da leitura como aquisição da aprendizagem. Webartigos. Publicados em 18 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-processo-da-leitura-como-aquisicao-da-aprendizagem/139835>. Acesso em: 08/10/2018

AUGUSTO, Aline Evelyn Pereira; col. **Dificuldades de leitura no 2º ano do ciclo I do ensino fundamental**. Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores Lins, 17 – 21 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0169.pdf> Acesso em 05/11/2018.

CARLETTI, Rosilene Callegari. A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em junho de 2011. Acesso em: 15/09/2018

Como lidar com as diferentes dificuldades dos alunos da minha escola? 13 de fevereiro 2018. Disponível em: <https://www.escolaweb.com.br/blog/dicas-para-professores/como-lidar-com-as-diferentes-dificuldades-dos-alunos-da-minha-escola/> Acesso em: 08/10/2018

DESIDERIO, Maria Rosane Vale Noronha e COL". **Dificuldade na leitura: A superação desse problema ainda no ensino fundamental**. Graduando. Feira de Santana.v.7 n.10. p 13-33.2016. Disponível em: <http://www2.uefs.br/dla/graduando/n10/n010.p013-033.pdf>. Acesso em: 07/10/2018

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 3º ed. São Paulo. Ed. Ática. 1996.

SAMPAIO, Emilio Davi; BORGES, Iris Genaro. **Leitura e cidadania: formação do leitor na escola. Interletras- revista transdisciplinar de letras, educação e cultura** da UNIGRAN. Dourados, Dourados –MS.v 2 n12 agosto de 2010/fevereiro de 2011. Disponível em: [http://www.unigram.br/interletras/ed anteriores/n12/ LEITURA E CIDADANIA doc](http://www.unigram.br/interletras/ed%20anteriores/n12/LEITURA%20E%20CIDADANIA.doc). Acesso em 07/10/2018

RAMPELOTTO, Helena de Paula; GIZÉRIA, Kátia. **As Dificuldades na Formação do Hábito de Leitura em Alunos do Ensino Fundamental**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 02, Ano 02, Vol. 01. pp 51-66, Maio de 2017. ISSN 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/habito-de-leitura#21-LEITURA-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL>. Acesso em: 15/11/2018

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. Práticas Pedagógicas que estimulam a leitura. Acesso em: 05/11/2018

ROCHA, Érica Consuelo F.; MELO, Melka Betini O LOPES, Daniela. **A importância da leitura no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no ensino do fundamental**. Discentes, Bahia, v.1, n.2, p.4-13, dez., 2012. Acesso 26 de março

SILVA, Leonilde Conceição Sousa. **Hábitos de Leitura em Contexto Familiar**. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6474/1/RELATORIO%20leonildesilva.pdf>. Acesso em: 19/10/2018.

SOUSA, Ana Virginia Napoleão de. **O processo da leitura como aquisição da aprendizagem**. Publicado em jan 2016. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-processo-da-leitura-como-aquisicao-da-aprendizagem/139835>. Acesso em 26 de março 2018.

APENDICE I

Roteiro de entrevista

Identificação:

- 1- Por favor, qual é o seu nome?
- 2- Qual é a sua idade?
- 3- Qual é seu grau de escolaridade?
- 4- Qual é a sua área de formação?
- 5- Já fez pós-graduação?
- 6- Qual seu município de residência?
- 7- Qual a sua ocupação profissional?

I- Principais dificuldades de leitura na turma

- 1- Por gentileza, como você avalia o processo de aquisição de leitura pelos alunos de sua turma? Todos já sabem ler?
- 2- Em sua opinião qual é a maior dificuldade para os alunos adquirir as habilidades necessárias para a leitura?
- 3- Em sua turma quais as maiores dificuldades para a realização da leitura apresentada por seus alunos?
- 4- Que contribuições são dadas pelos pais nas tarefas propostas que envolve leitura?
- 5 -Qual a estratégias você utiliza no dia a dia para incentivar a leitura dos alunos?
- 6 – Quando um aluno apresenta dificuldade na leitura quais procedimentos são tomados em sala?
- 7- Como você avalia a leitura dos alunos na sala de aula?